

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

SALA DE AULA INVERTIDA COM OS RESIDENTES E ACADÊMICOS DE
NEFROLOGIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA-DF

PATRICIA AMARAL BICALHO MOROSINI

BRASÍLIA/DF

2020

PATRICIA AMARAL BICALHO MOROSINI

**SALA DE AULA INVERTIDA COM OS RESIDENTES E ACADÊMICOS DE
NEFROLOGIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA-DF**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador(a): Prof (a). Me. Aíla Marôpo Araújo

BRASÍLIA/DF

2020

RESUMO

Introdução: A educação tradicional, aplicada há anos, define o professor como o centro do processo de ensino-aprendizagem. A sala de aula invertida e a Aprendizagem Baseada em Problemas são consideradas por vários autores ferramentas importantes para o aprendizado, utilizam a problematização como estratégia de ensino. Assim, pretende-se implementar a sala de aula invertida e avaliar se a mesma irá contribuir para o aprendizado dos alunos. **Objetivo:** O estudo consiste em um projeto de intervenção para implementação da sala de aula invertida no HUB. **Metodologia:** Projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptorial através de um curso on line, sobre a metodologia ativa que será fornecido para os preceptores. **Considerações Finais:** Esperamos com este projeto ratificar a importância da Sala de Aula Invertida.

Palavras-chave: Sala de aula invertida, metodologia ativa.

1 INTRODUÇÃO

A educação tradicional, aplicada há anos, define o professor como o centro do processo de ensino-aprendizagem, o aluno, um mero ouvinte. O professor, o detentor de todo o saber, o aluno, absorve os conhecimentos como uma verdade absoluta, sem questionamentos. Entretanto, nos últimos anos a sociedade vem sofrendo grandes mudanças em diversos campos, político, cultural, científico e tecnológico. Na educação não poderia ser diferente, e há uma grande necessidade de se reavaliar o modelo tradicional de ensino.

Com isso, as transformações tecnológicas tornaram possível o surgimento da era da informação, sendo este um momento novo e rico de possibilidades. O professor deixa de ser o detentor de todo o conhecimento e passa a exercer o papel do facilitador, condutor. Os educadores buscaram novas ferramentas pedagógicas, reinventaram antigas metodologias, buscaram a tecnologia a seu favor. A sala de aula invertida veio como uma abordagem resultante desse processo de mudança (GADOTTI, 2000).

Nesse contexto, as metodologias ativas utilizam a problematização como estratégia de ensino-aprendizagem, com o objetivo de alcançar e motivar o discente, pois diante do problema, ele se detém, examina, reflete, relaciona a sua história e passa a ressignificar suas descobertas (CYRINO, 2004).

A problematização pode levá-lo ao contato com as informações e à produção do conhecimento, principalmente, com a finalidade de solucionar os impasses e promover o seu próprio desenvolvimento. Ao perceber que a nova aprendizagem é um instrumento necessário e significativo para ampliar suas possibilidades e caminhos, esse poderá exercitar a liberdade e a autonomia na realização de escolhas e na tomada de decisões (CYRINO, 2004).

Com a abordagem problematizadora, o aluno precisa desenvolver a capacidade de descobrir e usar informações, construir suas próprias habilidades para resolver problemas e aprender o conteúdo necessário. O currículo que melhor prepara o futuro cidadão e profissional do mercado não é aquele somente baseado em teoria, mas o que, além dos conhecimentos teóricos, mostra como aprender por conta própria e como usar as informações que são adquiridas (DELISLE, 1997).

Nesse contexto, as metodologias ativas são processos que objetivam estimular a autoaprendizagem e a curiosidade do aluno para pesquisar, refletir e analisar possíveis situações para tomada de decisão, tendo o professor como facilitador desse processo (BERBEL, 2011).

Diante do exposto, a sala de aula invertida e a Aprendizagem Baseada em Problemas são consideradas por vários autores ferramentas importantes para o aprendizado. Permitem o respeito a diferentes opiniões, favorecem a interdisciplinaridade, ampliam a capacidade de

entender e solucionar problemas reais, desenvolvem habilidades de comunicação para trabalho em grupo, melhoram o desempenho dos alunos, em relação ao aspecto da autonomia e da busca constante por novos conhecimentos e aumenta a capacidade de assimilação dos conteúdos abordados (BOROCHOVICIUS, 2014).

Na atualidade, ainda se mantém o predomínio das aulas expositivas preparadas por residentes da Nefrologia para ser apresentada aos demais colegas e preceptores. Com o início da Pós-Graduação de Preceptoria notei que com o uso da sala de aula invertida consegui uma melhor participação e envolvimento dos acadêmicos de medicina no ambulatório de Nefrologia Geral, pois alunos se empenharam em buscar respostas para os seus próprios questionamentos ao invés de obter isso pronto, moldado, do preceptor.

Isso me motivou a iniciar um projeto de intervenção para implementação da sala de aula invertida com os residentes de Nefrologia do Hospital Universitário de Brasília (UNB) e acadêmicos de medicina da Universidade de Brasília.

Assim, pretende-se responder ao seguinte questionamento: Implementar a sala de aula invertida com os residentes médicos de Nefrologia e acadêmicos de medicina contribuirá para o aprendizado destes? Qual a estratégia que poderia ser utilizada com os alunos?

2 OBJETIVO

Implementar a sala de aula invertida com os residentes médicos de Nefrologia do Hospital Universitário de Brasília (UNB) e acadêmicos de medicina da Universidade de Brasília.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria.

O projeto de intervenção é uma proposta de ação construída a partir da identificação de problemas, necessidades e fatores determinantes. Cabe lembrar que o termo projeto refere-se a um plano para realização de uma ação coordenada no futuro; ou seja, algo que se lança à frente, sustentado em objetivos a serem alcançados. Já a palavra intervenção implica uma ação objetiva, um fazer concreto numa dada realidade. Nesse sentido, um projeto de intervenção deve definir e orientar as ações planejadas para resolução de problemas e/ou necessidades identificadas, preocupando-se em gerar mudança e desenvolvimento (SCHNEIDER, 2017).

A preceptoria constitui importante atividade para a formação do futuro profissional, facilitando a sua transição entre aluno de curso de graduação e sua prática profissional (SILVA; ESPÓCITO; NUNES 2008). Tendo como papel de orientar, dar suporte, ensinar e compartilhar experiências e deve se preocupar, sobretudo, com a competência clínica e com os aspectos de ensino aprendizagem do desenvolvimento profissional, além de favorecer a aquisição de habilidades e competências para os discentes nos locais de prática em que estes estão inseridos. Cabe, também, ao preceptor criar as condições necessárias para que mudanças sejam implementadas de maneira satisfatória durante o processo de formação dos estudantes (BOTTI; REGO, 2008).

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

Hospital Universitário de Brasília (UNB) da Rede EBSEH.

A equipe do Transplante-HUB será a equipe executora. No momento possuímos 10 leitos para transplantes de rim e córnea em 5 enfermarias. Mais 2 enfermarias para transplante de medula óssea e pacientes hematológicos.

Equipe composta por 7 enfermeiros, 11 técnicos, 6 urologistas, 4 nefrologistas, 1 oftalmologista, 1 supervisor de enfermagem e 1 assistente administrativo. 2 fisioterapeutas e 1 psicóloga que atendem na unidade, apesar de estarem lotados em outro setor.

Contando com 3 residentes de Urologia, 6 residentes de Nefrologia, 2 residentes de Oftalmologia. Estes apenas fazem rodízio na Unidade. No momento sem residente de Transplante pela Nefrologia e Urologia.

O público-alvo são residentes médicos de Nefrologia do Hospital Universitário de Brasília (UNB) e acadêmicos de medicina da Universidade de Brasília/ Preceptores da Nefrologia/Transplante do Hospital Universitário de Brasília – EBSEH.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Inicialmente será promovido um curso on line (principalmente pela pandemia atual em que vivemos) para os preceptores da Nefrologia/Transplante sobre a metodologia ativa, os benefícios, como aplicá-la, como avaliar os residentes e acadêmicos. O curso será gratuito e fornecido pela empresa EBSEH, contando pontos para a progressão dos preceptores que o realizassem.

Realizado pela plataforma Microsoft Teams , já utilizada pela rede EBSEH. Com carga horária de 8 horas, duração de 2 meses, uma aula por semana que ficará gravada na plataforma para posterior visualização. Após a conclusão será iniciada a implementação da sala de aula invertida com os residentes médicos de Nefrologia do Hospital Universitário de Brasília (UNB) e acadêmicos de medicina da Universidade de Brasília que estivessem participando de algum rodizio de ambulatório da matéria de Nefrologia.

Abaixo a descrição das atividades e a duração.

Cronograma		
Número	Atividade	Turno
1º	Curso on-line: Apresentação. O início das metodologias Ativas.	Noite (19 às 20 horas)
2º	Introdução às metodologias Ativas.	Noite (19 às 20 horas)
3º	Aprendizagem Baseada em Problemas	Noite (19 às 20 horas)
4º	O papel do residente no processo ensino-aprendizagem	Noite (19 às 20 horas)
5º	As competências necessárias para as atividades de preceptoria;	Noite (19 às 20 horas)
6º	As vivências e desafios enfrentados pelos preceptores;	Noite (19 às 20 horas)
7º	O processo formativo no SUS;	Noite (19 às 20 horas)
8º	Modalidades de Avaliação;	Noite (19 às 20 horas)

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Dentre as oportunidades na implementação do plano de preceptoria proposto temos a acreditação e organização da rede Hospitalar HUB-EBSEH, a presença de ambulatório de especialidades, que torna o conhecimento rico e variado. A presença de residência multiprofissional que tornará as discussões mais amplas, avaliada por diferentes focos. Outro ponto positivo é que já contamos com cursos voltados para o preceptor, fornecidos pela própria em empresa EBSEH, como esses pós de preceptoria, bastante enriquecedora.

Já nas fragilidades pode-se destacar os recursos humanos ainda insuficientes no hospital. Além da redução de transplantes no último ano, o que dificultou a vivência dos residentes nesta área, a indisponibilidade de dosagem de alguns imunossuppressores, o que prejudica na avaliação, discussão desses pacientes.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Ao final do curso on line será aplicado um questionário com os preceptores para avaliar o entendimento deles em relação a metodologia ativa, a sala de aula invertida e a Aprendizagem Baseada em Problemas. Haverá um espaço no documento para críticas e sugestões em relação ao curso. Será avaliado quantos profissionais gostariam de testar a metodologia com os alunos, em seguida serão separados e organizados em um grupo de WhatsApp para dúvidas e compartilhar experiências com o novo método.

Ao término de 6 meses após início da introdução da Metodologia Ativa um encontro presencial (se a pandemia permitir) será realizado, para avaliar com os preceptores os ganhos, pontos positivos e negativos da experiência. Neste mesmo período, um questionário será aplicado aos alunos que participarem do projeto para observar se houve melhora na capacidade de assimilação dos conteúdos abordados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível concluir que na sala de aula invertida o foco é o aluno. Ele se torna um agente muito mais ativo e responsável pelo próprio aprendizado. Ao estudar previamente o tema proposto, o aluno se organiza melhor, controla seu tempo e tem autonomia para seguir seu ritmo e escolher o formato que julga ter mais facilidade para assimilar o conteúdo proposto. A possibilidade de promover debates mais ricos e produtivos em sala de aula e, ao invés do professor ficar horas expondo conceitos teóricos, conseguir discutir a aplicabilidade desses conceitos em situações reais e práticas.

No projeto de intervenção proposto temos como dificuldade o momento atual da pandemia, que dificulta encontros presenciais, no momento estamos com os ambulatórios fechados e os alunos da graduação mantêm o método de aula on line. Não se sabe quantos preceptores serão adeptos ao modelo, quantos irão terminar o curso on line, quantos terão disponibilidade de fazê-lo neste momento.

Esperamos com este projeto ratificar a importância da Sala de Aula Invertida como uma alternativa para a disciplina/residência de Nefrologia. Pois, sabe-se da necessidade de

atitudes inovadoras em sala de aula, e de otimizar o tempo e conteúdo disponibilizado para os alunos.

REFERÊNCIAS

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. São Paulo em Perspectiva, v. 14, n. 2, p. 3-11, 2000. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9782.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2020.

BERBEL, Neusi, A. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Semina: Ciências Sociais e Humanas. Londrina, v. 32, n.1,2011.

CYRINO, EG, Toralles-Pereira ML. **Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas**. Cad Saúde Pública 2004;20(3):780-788.

DELISLE, R. **How to Use Problem-Based Learning in the Classroom**. Alexandria, Virginia: Association for Supervision & Curriculum Deve, 1997.

RODRIGUES, C.S; SPINASSE, J.F; VOSGERAU, D.S.R; **Sala de aula invertida – Uma revisão sistemática**. 2015. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16628_7354.pdf>. Acesso em 27 Jun.2020.

BOROCHOVICIUS, Eli; TORTELLA, Jussara Cristina Barboza. **Aprendizagem Baseada em Problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas**. Rio de Janeiro , v. 22, n. 83, p. 263-294, June 2014 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362014000200002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 27 Jun.2020..

SCHNEIDER, D.R; FLACH, P.M.V; **Como contruir um projeto de intervenção? Portal de formação a distância sujeitos, contextos e drogas**. 2017. Disponível em: <http://www.aberta.senad.gov.br/medias/original/201704/20170427-095100-001.pdf>. Acesso em 08 agosto de 2020.

BOTTI, S. H. de O.; REGO, S. **Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis?** Rev. Bras. Educ. Med., Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 363-373, 2008